

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 27 de Março de 1887.

{ BRAZIL }

{ Nº. 10 }

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas o obsequio de fazel-vs.

FOLHA LIVRE

Joinville, 27 de Março de 1887.

Exposição regional

Joinville ainda recorda-se com saudade de um facto ha annos succedido e que trouxe-lhe um invejavel adiantamento na industria e lavoura, hoje um tanto decabida, pela emulação que isso despertou.

Referimo-nos áquella exposição regional, cujos diplomas muitos dos seus concorrentes ainda conservam com apreço, porque elles significam a vocação artistica de uns, a applicação agricola de outros, a habilidade industrial de alguns, a paciencia de muitos espiritos engenhosos e até o gosto colleccionador de certos.

Da utilidade dessa exposição só podem bem julgar os que observaram o desenvolvimento que se operou no municipio apoz esse grato acontecimento, que attrahio a esta cidade tantos visitantes e curiosos de muitos lugares da provincia e do Paraná.

E então as difficuldades eram maiores, já pelas vias de communicacão que traziam os productos dos lugares distantes, já na obtenção de artigos que hoje melhor se preparam, já por tantas outras circumstancias que agora são faceis. Se a exposição regional feita ha 13 annos foi de um effeito inesperado, outra que celebrassemos agora é fora de duvida que se avantajaria em todos os sentidos e os seus resultados seriam uma surprehendente animação para o municipio.

A nossa camara municipal, composta de cidadãos que tem aqui seus interesses e propriedades, presidida por um espirito culto e genio emprehendedor, está bem no caso de tomar a si essa tarefa, que, posto que ardua, é aliás utilissima e civilisadora. Se para os necessarios dispendios os nossos cofres municipaes não podem concorrer, estamos certos

de que, n'um appello aos seus municipales, a camara municipal angariaria somma ainda maior do que a necessaria; e até nós, que tão pouco valemos, redobraríamos de esforços na realisacão de tal certamen.

A idéa não é nossa, a idéa é velha, apontada pela necessidade de animar-se as fontes productoras do municipio, que estam, a todo o instante, reclamando uma animação, talvez relembrando com saudade o benefico resultado da primeira exposição regional a que nos referimos.

Para os resultados praticos que se tem auferido com esses certamens, não se precisa buscar exemplos nos paizes europeus, onde elles se dam mais frequentemente; mesmo o Brazil tem apresentado em varias provincias pequenas exposições a que se devem certas vantagens no aperfeioamento e consumo dos artigos expostos.

S. Paulo, o Rio Grande do Sul, o Rio de Janeiro e outras provincias devem a importancia de certos productos seus á exposições congeneres.

Em quanto a provincia não trata de organizar essas festas do trabalho, não descure este municipio de organisal-as á medida das suas forças.

Dirigimos este appello á nossa camara municipal; se ella aquiecer terá a gratidão dos seus municipales, os agradecimentos dos lavradores e artistas, os applausos da pequena FOLHA LIVRE e a satisfacão de sua propria consciencia por haver cumprido um acto de benemerencia e civilisacão.

LITTERATURA

Desillusão

Ha na vida momentos de amargura
De uma tristeza vaga, indefinivel,
Um desgosto de tudo indiscrepivel,
Um desanimo atroz que nos tortura.

Minh'alma andava assim na noite escura
Daquella scisma tétrica, indisivel,
Quando vieste, cherubim sensivel,
Fallar-me docemente de ventura.

Estrella, sem esforço derramaste
Teu lucido clarão n'alma descreante,
Que n'um riso celeste apaixonaste.

Mas hoje sinto dor certa e pungente,
Porque tão meigo riso que mostraste
Não era amor, mas compaixão somente.

Joinville.

AUGUSTO RIBEIRO.

Sic transit....

Que não gostas de mim como gostavas,
Diz-m'o a luz dos teus olhos. Friamente
Fitas-me ás vezes, ás vezes me sorris,
Com forçado sorriso, complacente...

Vai zombando de mim! que importa isso?
Mudam-se os tempos, acabam-se as venturas;
E assim como acabaste os meus prazeres,
Hão de vir-te tambem as amarguras.

Joinville 1887.

Sá Bino.

SECÇÃO NOTICIOSA

De S. Francisco, estiveram nesta cidade os Srs. Dr. Hormino Martins Curvello, juiz municipal daquelle termo, Commendador Francisco da Costa Pereira, chefe do partido conservador, e Joaquim Gonçalves Portella.

O Gremio José Bonifacio elegue para a sua Directoria: presidente, Manoel Corrêa de Freitas; secretario, Leonidas de Barros e thesoureiro, Celestino Junior (reeleito).

Em S. Francisco celebra-se a festa de Passos.

Começa a produzir beneficos resultados entre nós o manifesto abolicionista do Centro Catharinense, publicado em nosso artigo editorial do numero passado. No dia seguinte ao em que sahio a nossa tolha, o Sr. tenente coronel José Celestino de Oliveira libertou condicionalmente os seus cinco unicos escravos: Antonio, de 43 annos, e Thomaz, de 40 annos, sob condicção de anno e meio de serviços; José, de 32 annos, Damasio, de 29 annos, e Joaquina, de 22 annos, sob a de tres annos.

Hontem, o Sr. Victorino de Souza Bacellar concedeu liberdade, tambem sob a condicção de quatro annos de serviço, ao seu escravo Paulo, de 17 annos de idade.

O Sr. Antonio Seilingo libertou, sob condicção de cinco annos de serviço, a sua escrava Anna.

Apraz-nos sobremodo registrar factos destes, que tanto recommendam os que os praticam.

Está nesta cidade, vindo do Desterro, o Sr. Adolpho Clasen, empregado da casa Carlos Hoepcke & Cia. daquella cidade.

Diz o JORNAL DO COMMERCIO do Desterro: "Consta que, por deliberação do governo, vão ficar restabelecidas as viagens regulares da Companhia Nacional de Navegação a Vapor na linha do sul."

Por portaria do ministerio da agricultura, de 15 deste mez, foi creada uma agencia de correio na colonia Nova Trento, nesta provincia

No dia 21 installou-se a 1ª sessão do Jury d'este termo, presidida pelo Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros, juiz de direito da comarca.

Foi julgado n'esse dia o réo José Gomes da Silva, pronunciado no art. 257 do Código Criminal, por ter em um dia do mez de Novembro do anno passado furtado uma carteira, contendo 25\$000 em notas do thesouro, pertencente a Carlos João Brolim. Foi advogado do réo o Sr. João Domingues das Neves. Depois dos debates retirou-se o conselho dos jurados para a sua sala secreta ás 4 horas da tarde, de onde voltou ás 6. De accordo com as respostas dadas aos quesitos relativos ao tacto criminoso, foi o réo condemnado no gráo minimo do referido artigo n.º 257 e mais ao pagamento de 5% do valor do furto.

No dia 22 foi submettido a julgamento o réo Ernesto Oppelt, pronunciado no art. 205 do código criminal, por ter na noite do dia 2 de Dezembro ultimo, na rua da Escola, desta cidade, na proximidade do salão Kühne, ferido gravemente a Guilherme Kock.

O crime que teve lugar na noite do dia 2 de Dezembro, commettido pelo réo Oppelt causou grande sensação na população pacifica desta cidade, não acostumada a ser testemunha de taes scenas de sangue. A opinião publica manifestára-se tortemente contra o réo que, criança ainda de 16 annos, por motivos reconhecidamente futeis, levado simplesmente pela sede de vingança, lançou-se sobre a pobre victima, cravando-lhe no peito, em uma profundidade de 8 centímetros um canivete. Os dous medicos chamados pouco depois do crime para fazerem os curativos necessarios, foram de parecer que o ferimento offerecia bastante gravidade e que a victima morreria inevitavelmente se os socorros demorassem mais alguns minutos.

Não tendo o réo advogado, foi a *ex-officio* nomeado o seu curador o Sr. Henrique Luper.

Terminados os debates retirou-se o Jury de sentença para sua sala secreta, d'onde voltou duas horas e meia depois, absolvendo unanimemente o réo!

FOLHETIM

Chuviscos

A semana passada começou sem dar-me assumpto para o folhetim. Quando isso me succede perco até o modo de andar, tal é o embaraço em que me vejo; porém, graças a Deus, o Guilherme fez annos e a custa disso principio o folhetim.

Não sei se sabem... a festa foi tão brilhante e estrondosa, que o meu moleque alucinado pela maravilha desappareceu-me de casa e ainda anda por ahí estonteado...

O dia 22 fez-me lembrar aquelles versinhos á viola:

O céu trajou-se de galas
E a terra *estremeceu!!!*...
Somente por ter sabido
Que a minha Lilia nasceu.

O que fazia sobresahir o apparato das ruas era o embandeiramento das casas (com o que muito deviam ter soffrido os bambús).

Ha uma cousa, porém, que nunca merecerá critica, e é que — o Brazil enthusiasmosse tanto, tanto, tanto e tanto por esse anniversario que até a delegacia de policia e o juizo municipal do termo botaram bandeiras (não sendo elles consulados, nem ter sido o dia 22 de gala nacional), e deixaram de *embandeirar-se* no dia 14 (anniversario da imperatriz do Brasil) e no dia 25, dias esses de grande gala nacional!

A festa correu em ordem, e se fosse festa brasileira não se poderia supportar duas cousas: a *escorrença* oratoria e as repetições do famoso hymno nacional que principia assim TRA LA RA LA RA, TRA LA RA LA RA, TRA LA RA LA RA... BUM, BUM!

E os vivas?

Essa absolvição causou grande estranheza a todos, pois muito longe se estava de esperar por este desfecho. Creemos que os dignos jurados foram guiados em seu julgamento pelo dó que a todos inspirava o réo pela sua pouca idade. Entretanto notamos, e julgamos digna de censura na absolvição do réo, a demasiada commiseração, sem rasão de ser, não só pelos motivos mesquinhos que levarão o réo á perpetração do crime, como também pela gravidade do mesmo. Ernesto Oppelt, de maneira alguma, deveria ser absolvido, para que mais tarde outros rapazes de máus costumes fiados na impunidade que os espera, não entreguem-se á pratica de attentados semelhantes. A certeza da impunidade leva muita gente ao crime.

O Sr. Dr. Juiz de Direito appellou da decisão do Jury para o Tribunal da Relação.

Tendo de entrar em segundo julgamento o réo José Pedro d'Alexandria e achando-se o Sr. Dr. Juiz de Direito legalmente impedido de presidil-o por ter appellado da 1ª decisão do Jury, convidou o seu substituto legal, o Dr. Juiz Municipal de S. Francisco, tendo ficado a sessão adiada para sexta-feira passada.

N'esse dia entrou em 2º julgamento presidido pelo Dr. Hormino Martins Curvello, o réo José Pedro d'Alexandria, pronunciado por crime de ferimentos graves commettido no começo do anno passado na pessoa de Antonio d'Arriola.

Não tendo o réo advogado, a convite do Sr. Dr. presidente do Tribunal, tomou a defesa o Sr. Manoel Ricardo do Nascimento.

Depois dos debates retirou-se o conselho dos jurados á sua sala secreta, d'onde voltou condemnando o réo no gráo minimo do art. 205 do Código criminal.

Não havendo mais processo preparado encerrou-se a sessão.

No dia 24 falleceu Laura Neumann, distincta parteira desta cidade.

— Viva a curvina do Gonsalinho!
— Viva!

* * *

Vamos agora a um caso serio.

Disse-me o meu moleque (que felizmente caaba de me apparecer com duas frechas da foguetada), que um rapasinho que está na escola publica desta cidade, foi mandado voltar para casa, no dia 23, por um dos adjuntos, em rasão da pobre criança ter entrado um pouco mais tarde para a aula!

A ser exacto, isso é simplesmente... irregular. Fazer voltar da escola uma criança!

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se é mentira, se é verdade,
Tanto horror perante os céus!

E' por isso que eu não ponho lá o meu moleque. Se bem que haja professores bem habilitados, o portuguez só ha um que sabe; os outros... Basta dizer-se que sendo uma escola publica, sustentada pela provincia para ensinar-se o portuguez, ensina-se pelo contrario mais a lingua allemã, e que ha um dos taes professores que pouco falla o portuguez...

Porque não tem ali um ou dous professores brasileiros?

E depois ainda dizem: — Esse Forragaita tem uma lingua!...

Meus amigos, eu cá sou assim; e quem não gostar... *coma menos.*

* * *

A nossa assembléa provincial ficou adiada para setembro.

Ora eis ahí um acto bem ajuisado, e mais ajuisado ainda se fosse-se adiando sempre. Ahí é que *davam no vinte* os Srs. da salinha, e com isso muito lucrariam os cofres provinciais e os varredores da sala... Imaginem

Hontem falleceram tambem o negociante José Isensee estabelecido á rua do Principe e Luiz Kühne, cervejeiro.

Em regosijo ao 90º anniversario do imperador Guilherme da Allemanha, terça-feira passada, embandeiraram-se muitas casas. A tarde algumas sociedades allemãs, acompanhadas de musica, fizeram um passeio pelas ruas da cidade. A noite grande numero de pessoas foram cumprimentar o consul da Allemanha, o Sr. Dr. Ottokar Dörfel á sua residencia. De volta reuniram-se no salão Berner, onde, segundo nos consta, depois de muitos discursos e brindes, finalisou a festa com um baile que esteve muito concorrido e animado.

Não podemos ser mais minuciosos na descripção dos festejos, porque não tivemos o prazer de receber um convite para assistil os, visto como ainda não é habito em Joinville convidar-se a imprensa para taes solemnidades.

Fizeram annos, no dia 24, os Snrs. Francisco Machado da Luz e o Sr. Dr. Ottokar Dörfel. Parabens.

Para a provincia do Paraná, seguiu hontem o Sr. José Celestino de Oliveira.

Hontem deu a Sociedade dos Militares um baile no Salão Kühne.

De uma correspondencia de Pariz para o JORNAL DO COMMERCIO da corte extrahimos o seguinte:

No dia 12 do corrente, tentou suicidar-se o Sr. Veridiano de Carvalho que chegára dias antes do Rio de Janeiro encarregado de mandar construir machinas em Pariz para impressão do PAIZ. Apenas chegado, tratou de aviar a encommenda dirigindo-se primeiro ao correspondente do PAIZ, persuadido que estavam ahí á sua disposição os fundos precisos para pagamento do que tinha de com-

lá como aquillo fica sujo em dias de sessão: 22 deputados e 5 espectadores!

* * *

A sessão actual do jury deu-nos um bonito panno de amostra: condemnou um furto e absolveu uma tentativa de morte. Hom'essa! collocar-se a propriedade acima da vida, é o mesmo que pretender-se inundar o Amazonas com o nosso Cachoeira, mesmo depois que a draga venha (se vier...).

A condemnação do furto foi justa e serve para bom exemplo; mas a absolvição das facadas!... oh! oh!

E foi por isso que pintaram a Justiça cega, porque se ella enxergasse, Deus te livre! era capaz de prender os absolvedores, porque desta vez foi ella que se viu *esfaqueada*, ella a serena imagem da garantia universal!

E como não ser assim, se o crime foi commettido no dia de anniversario natalicio do imperador do Brazil e se o julgamento teve lugar no dia do anniversario natalicio do imperador da Allemanha? Sempre são cousas de testas coroadas.

Vão lá ver se o rapaz não tem sangue azul nas veias

* * *

Um caso gaiato: nos Lençóes (S. Bento) fizeram a capellinha com os fundos (salvo seja) virados para a povoação e o frontespicio diz que olhando para o sertão, e por isso ha ali muita gente indignada.

Eu não acho rasão na zanga.

Acho que isso tem por fim facilitar a que os bugres ouçam tambem de dentro do matto a sua missinha sem serem vistos pelos habitantes dos Lençóes.

E digam que não tenho rasão. São capazes disso!

FORRAGAITA

prar. Respondeu este que não tinha ordem senão para dar-lhe o dinheiro necessario para as suas despezas pessoais.

O Sr. V. de Carvalho mostrou-se muito impressionado por esta resposta na qual quiz enxergar falta de confiança na sua pessoa, embora insistisse o correspondente em fazer-lhe ver que o proximo paquete que estava a chegar traria provavelmente as instruções necessarias. O Sr. V. de Carvalho não se deixou convencer por estas razões. Entendeu que a sua honra estava ferida. Resolveu por termo á existencia e para este fim escolheu um meio singular.

Entrou no omnibus da linha da Magdalena á Bastilha, e, ali chegado, mettu-se n'um carro de praça e disse ao cocheiro que o levasse ao cemiterio do Père Lachaise. Durante o trajecto deu um talho no pescoço com um canivete e abriu as veias de ambos os punhos.

Tendo parado o carro á porta do cemiterio, e, depois de alguma espera, não vendo o cocheiro ninguem apear-se, saltou da boléa, abriu a portinhola e achou o freguez banhado em sangue. Acudio um policia que conduziu o ferido ao hospital Tenon, onde se lhe fez logo o curativo.

Felizmente o talho do pescoço não havia interessado a carotida, e o ferido pôde considerar-se salvo, ficando apenas com alguma difficuldade de movimento em um dedo.

SECÇÃO AMENA

Coisas e Loisas

De binoculo. Por um triz, que não tivemos um desenterrujante no dia vinte, mas o "Congresso" adiou a coisa em signal de respeito a Santa Semana do bacalhão com batatas. O ambicionado forrobodó morreu *in casca*.

A rapazia zangou-se e a zanga ia rendendo um bailéco de quôta, mas o demo do santonista declarou-se ultramontano a ultima hora e soltejou, batendo religiosamente no peito, um pedacinho dos Martyres de Donizetti — "Credo in Dio!"

Quando tallaram ás moças, ellas em vez de apoiarem com o entusiasmo caracterizador do sexo adoravel, fizeram pelo contrario um gesto de profundo horror e tirando do açatate de costura a enfiada de carapiás, embrenharam-se nos mysticismos da "Salve Rainha."

E diga-se que estamos no seculo do gaz, do telephone e da philosophia de Littré! E' espantoso!

Fazem mal! muito mal! A dansa tem uma origem toda religiosa. Antes das quadrilhas profanas, já houveram as quadrilhas sacras em que os sacerdotes e sacerdotisas puxavam sua fieira de um modo admiravel, realmente pschut!

Todas as religiões tiveram os seus "en avant-tout" e seus "chassez-croissez" e no ceu polytheista costumava-se dansar uns can-cans muito hyperbolicos e sublinhadamente elegantes. Os cafes dansam, os esquimãos dansam, os borboletas dansam e não é de admirar se houverem sambas na mansão dos justos, porque a eternidade contemplativa deve ser simplesmente cacete.

A dansa é alem disso higienica. Consultamos a esse respeito o educador Fonsagrives, que o recommenda muito.

Platão queria que a ensinassem na sua Republica e n'uma obra celebre o "Bourgeois gentilhomme" lemos esta phrase notavel e axiomática: "Todas as desgraças dos homens, todos os desastres funestos de que está cheia a historia, todos os erros politicos e os azares dos grandes capitães, tudo isso provem de que a humanidade não sabe dansar."

E' profundamente exacto!...

A quadrilha ensina a andar bem, a ter posições graciosas e gestos aristocraticos.

O galope desenvolve a musculatura e vale por si só um suadoiro de flor de sabugueiro.

E a valsa! a valsa!

Ah! a penna treme! a mente divaga! deixai que corra o lyrismo! musa inspira-nos!.. Valsar! Na valsa ha as tentações do amor, a embriaguez dos esplendidos phalernos, o delirio da febre, a vertigem do abysmo, o nectar oos beijos, o balouçar das vagas e a cadencia divina da melodia e da estrophe.

Valsai, cinturinhas de vespas, olhos maganos, pés de Borrallheiras! A valsa vos divinisa: ja não sois moças, sois anjos, sois graças, sois sylphides travessas a tripudiar nas espiraes de uma nuvem de hatchich.

A valsa transforma a mulher em diva, como am raio de sol doirado transforma uma larva em borboleta iriada.

O pé que vóa no languido compasso arrasta corações e inspira esplendidos poemas.

Deus deu as rosas ás faces, o clarão da estrella aos olhos, o favo de mel aos labios, e ao pé deu a valsa.

O olhar encanta, o riso arrebatada, o beijo embriaga, mas o pé que valsa!... oh! o pé que valsa triumphal!

No Congresso ha um pequeno pé que valsa. A dona desse pé assassino chama-se X..

Olhe, leitora: — o seu pé ao pé do pé della é o meu pé ao pé do seu pé. Que pé! Calça 33 e valsa admiravelmente!

Adoramos aquelle 33, como muitos adoram uma trança negra, um signalsinho no rosto, uma covinha no queixo e não somos os ultimos a sentir paixão por um pé. José Bonifacio, senador e poeta, adorava um pé que inspirou-lhe uma enfiada de mimosos versos. Se esse pé valsasse, inspiraria, não uma poesia, mas um grosso volume cheio d'ellas.

Um pé que valsa!

Deus, dai-nos ainda a suprema felicidade de encontrarmos um lindo pé que valse!

Mimoso pé, se nós te encontrarmos, far-te-hemos um sapato de nosso coração e semaremos pela tua passagem as mais bellas flores de nossa phantasia.

* * *

Pelas salas. No dia 10 do mez que vem temos baile no Congresso Brasileiro; as moças estão prevenidas. Os profanos que desconhecem a difficuldade immensa que ha na combinação de duas fitas, e na escolha de uma flor, de um simples aroma, julgarão ociosa a nossa antecipação. Mal sabem elles o que é a moda!

Muitos definem — "a moda é a arte de gastar dinheiro em bagatellas."

Outros: "a moda é um concurso de vaidades feminis" etc. etc.

Que erros! Vamos explicar o que é a moda. A natureza creou a formosura, mas o sentimento e a intelligencia cream a belleza.

A formosura é um producto natural, mas belleza é um resultado esthetic.

Eva nasceu formosa, somente formosa. No Eden havia o espelho das fontes crystalinas, haviam diademas vivos de rosas, haviam aromas no calice das flores.

No dia em que Eva perfumou a madeixa com a fragrancia deliciosa das resedás e enastrou-lhe os fios doirados com as florinhas mimosas das veigas, nasceu a belleza, espe-lhando-se na lymphá.

Quando um vestido singello esmaga *baleyuses* de seda, perguntam os profanos boqui-abertos: — mas porque mysterio?...

Quando uma simples flor offusca as perolas do diadema de uma filha de banqueiro, pergunta de novo o profano: — mas porque mysterio?...

O mysterio é a arte, profanos.

Uma flor nas más mãos de qualquer é uma flor, nada mais.

Entre os dedos de uma artista vale um poema.

A "Folha Livre" depois de se ter manifestado sinceramente abolicionista, pugnaudo o mais possivel pela santa causa dos pobres captivos, tem sido alvo dos ataques e tem adquirido a inimizade de certos senhores que lutam para que as cousas fiquem no seu *statu quo*, não querendo por nada que se esgote aquella fonte donde elles tiram grandes lucros, que se quebre a algema secular que prende o misero escravo. Felizmente para o bom conceito do povo de Joinville é bem pequeno o numero desses senhores. O movimento abolicionista que se está dando ultimamente é a prova mais convincente do que dizemos. Esses *escuros*, essas *sombras* são necessarios para darem mais realce aos claros do quadro. Se não houvesse *treva* não haveria luz, se não houvesse *noite*, não haveria dia. A "Folha" não deve importar-se com os assignantes que a devolvem por este motivo, ao contrario, deve entregar-se corpo e alma, á deteza do abolicionismo, porque assim irá de accordo com seu programma.

* * *

Até hoje ainda o diabo não satisfez o nosso pedido. Tanto nossa sogra, como a quaresma ainda não nos abandonaram. Cada vez estam mais magras e mais feias. Causamos horror taes hospedes. Mas que fazer? A sogra, somos obrigados a atural-a, porque assim nos ordenam as nossas caras metades; a quaresma, não podemos deixar de hospital-a que assim manda a Santa Madre Igreja.

Paciencia! Paciencia!

* * *

Felizmente, para minorar os padecimentos, causados pelas duas harpias que acabamos de citar temos tido bailes e mais bailes. Domingo passado, baile publico; terça-feira, baile em regosijo aos 90 annos do imperador Guilherme; hontem, baile dos guerreiros. Fomos a este ultimo levados por immensa curiosidade. Esperavamos ver batalhas dissimuladas, soldados, canhões e outros artigos bellicos, mas voltamos verdadeiramente desilludidos, pois o tal baile em nada foi differente dos outros. Antes assim.

* * *

Nos ultimos numeros as "Coisas e Loisas" tem apparecido bastante *chôchas*, a ponto, de não quererem os typographos dar-nos a paternidade das mesmas. Entretanto não somos culpados. Todo a culpa recabe sobre continúas doenças que nos obrigam a tomar todo o dia leite de burra, que é o melhor confortante conhecido para jornalistas doentes e negociantes fallidos.

GONSALINHO E CURUVINA.

SECÇÃO LIVRE

Mofina

Ah! meu Senhor!

70 por banda, por duas vezes, precisas tu, que tens bem guardado o chapéo de sol do freguez do hotel Ypiranga; assim se diz fora do jogo de bolas. Se não é verdade publica, mas assigna.

O preto.

O Partido republicano

Pela ultima FOLHA LIVRE veio „Nemo“ tratar da causa republicana. Meu amigo, perde o tempo e o seu *latim*.

Por unica resposta a todo o seu *aranzel* basta dizer-lhe isto: os chefes do seu — grande, sublime, moralisado e incomparavel partido — tem-se passado para os arraiaes dos liberaes e conservadores; das duas uma: ou o seu partido não presta, ou não prestam os republicanos do seu partido.

Deixe-se disso; as uvas estão verdes, como disse a

Raposa.

José Joaquim do Amaral ao publico

A sentença do Jury do dia 25, que condemnou meu filho José Pedro de Alexandria á pena de um anno e quatro mezes de prisão, é mais uma dessas injustiças que estamos acostumados a assistir, injustiça que veio tão cruelmente ferir-me no coração de pai e de homem velho e honrado, como sabe a população de Joinville e de fóra.

O crime que é imputado a meu filho é uma monstruosidade, pois é uma malevola phantasia de uma familia que é inimiga da minha, crime sem provas como se vio do depoimento das testemunhas, e que por isso valeo no jury do dia 9 de Setembro passado a justa absolvição de meu filho, unico arrimo dos meus tristes dias, unico amparo da minha numerosa familia, á qual já não posso socorrer pela minha adiantada idade.

Aos condemnadores de meu filho, fique-lhes o negro remorso de condemnarem um innocente e de abreviarem a existencia de um pobre velho, roubando o arrimo de uma mãe, irmãs e tias pobres e velhas e de tantas crianças parentes que elle ajudava com o seu trabalho honrado.

O Sr. promotor publico, entre as accusações com que procurou ennegrecer o quadro — não trepidou tocar em minha familia — dizendo que minha irmã Anna Maria da Graça, de 53 annos de idade, era *uma mulher atoa* (!); isto quando a defesa recordava o facto de ter Arriola uma vez dado umas pancadas em pessoa de minha familia, tendo porisso se instaurado processo, que existe em cartorio. Pobre como sou, louvado Deus, tenho ainda a precisa dignidade para repellir o insulto, e admiro que S. S. leve tão longe o seu antipathico papel de accusador, a ponto de em publico tocar no melindre de uma familia reconhecidamente honesta, mormente tratando de uma fraca mulher.

Que provas tem para tal dizer?

Sabe S. S. quem são os Arriolas, aos quaes fez tantos louvores? Indague da população inteira da cidade, e verifique; saberá então quaes os bons e os máos, se Arriolas se os Amarães.

Foram desse quilate as accusações feitas a meu filho, na falta de provas robustas para a condemnação, que tanto tem indignado os homens sensatos.

Ao Sr. Manoel Ricardo do Nascimento, que tão generosamente, na falta de advogado, gratuitamente defendeu o accusado, os meus mais sinceros agradecimentos, sendo ainda para lastimar que a sua boa argumentação em favor de meu filho não pudesse calar no animo de alguns daquelles que, dias antes, foram tão leves em absolver um rapaz de má indole que procurou assassinar um companheiro seu.

A indignação que vejo na maioria pela injustiça que soffreu meu filho, é o unico consolo que levo para o tumulo.

Joinville, 26 de Março de 1887.

JOSÉ JOAQUIM DO AMARAL.

Itajahy**Ao PUBLICO**

No No. 3 do periodico — Liberdade —, que so publica nesta Cidade, vem inserido um artigo, assignado por um tal — Jiga - Joga —.

Chamado o autographo a Juizo, appareceu com a responsabilidade um testa de ferro, que, talvez levado pelas necessidades da vida, se prestou a mascarar seo autor.

Quem tem coragem, para atar no pelouzinho da diffamação reputações alheias, deve ter a mesma coragem de sellar com seu nome essa diffamação; e quando procura as trevas da mascaração, é porque não pode apresentar suas faces a luz meridiana, para não se vêr a reverberação do lódo das torpezas e vicios da lamma em que se chaturda.

Appareça por si o — Jiga - Joga — se o brio pode roborescer suas faces, que encontrará sempre de frente.

Itajahy, 24 de Março de 1887.

LUIZ FORTUNATO MENDES.

DECLARAÇÕES**Ao commercio**

Os abaixo assignados declaram para os devidos effeitos a esta praça e ás mais praças com que tem transações que hoje deixou de ser seu empregado o Sr. EMILIO SEIDEMANN.

S. Paulo, 2 de Março de 1887.

WALDEMAR GERSCHOW & C

A' praça

Antonio Joaquim Guerreiro de Faria faz publico que a casa de negocio, que gyrava nesta praça sob sua firma entrou em liquidación e todas as pessoas que são devedoras á dita firma devem saldar suas contas, pois ao contrario serão chamadas a juizo.

Joinville, 17 de Março de 1887.

ANNUNCIOS**Precisa-se**

de um rapasinho de 10 a 12 annos para servir e vender pão; quem pretender entendá-lo com

BERNARDO SCHÄFFER.

**Chacara a venda****VENDE - SE**

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita na rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretender a dirija-se a

JOÃO LEAL DE SOUZA NUNES.

**Vende-se**

um bom cavallo, para informações na redacção desta folha.

**SALÃO
JOINVILLENSE****Novas perfumarias**

em casa do

ADRIANO SCHOONDERMARK.

— Rua do Principe. —

GRANDE DEPOSITO DE FUMO, CHARUTOS E CIGARROS

NO

HOTEL YPIRANGA

Rua d'Agua

Acaba de receber excellentes fumos Rio Novo, Goyano, Pomba, Barbacena, Baependy, Cosmopolita, Independencia, Caporal Mineiro.

— Charutos nacionaes e estrangeiros de diversas marcas. —

PALHAS FINAS E GROSSAS.

PAPEL AMBRÉ, PAPEL ENCERADO & C. & C.

Chama-se a attenção dos freguezes e amantes do que é bom neste genero.

RUA D'AGUA